

VISÃO DO CORREIO

Uso indevido da violência precisa ser punido

O conceito de monopólio da força ou monopólio legítimo da violência é uma ideia central na concepção de que o Estado democrático se sustenta também no direito legítimo de usar a força física dentro de seu território, desde que seja exercida nos limites das leis e normas aceitas pela sociedade. Esse monopólio é fundamental para manter a ordem social e evitar conflitos entre indivíduos ou grupos que possam recorrer à violência por conta própria. Entretanto, isso não significa que o sistema de segurança pública e seus agentes se coloquem acima dos direitos dos cidadãos — entre os quais a integridade física e a liberdade de expressão.

O emprego da violência pelas forças policiais não é uma forma de livre arbítrio; está delimitado pela Constituição e as leis que a complementam e/ou a regulamentam, como o Código de Processo Penal. Quando esse poder é extrapolado ou desviado de seu propósito legítimo, o agente responsável por isso perde sua legitimidade. O fato de estar credenciado e fardado não lhe garante esse poder, somente agrava o seu abuso de poder.

Na sociedade brasileira, cujo cotidiano é marcado pela violência, com altos índices de criminalidade e desigualdades sociais, a fronteira entre a ação policial dentro dos limites legais e o respeito aos direitos humanos é muito sinuosa e tensa quando o emprego legítimo da força, ou seja, da violência, se faz necessário.

Ao agir dentro dos limites legais e respeitando os direitos humanos, o agente de segurança reforça o monopólio legítimo da força. No entanto, a violência

desproporcional ou a discriminação corrompem essa legitimidade. Quem precisa temer a polícia são os criminosos, cada vez mais audaciosos, e não o cidadão comum.

Os recentes casos de violência praticados por policiais militares em serviço em São Paulo puseram na ordem do dia essa questão, com foco em duas questões: a utilização de câmeras corporais e o uso progressivo da força pelos agentes da segurança pública. Trata-se do uso de tecnologia para garantir transparência na ação policial e produzir registros sobre as ocorrências.

É impossível não ficar indignado com as cenas que temos visto nos últimos dias, como as imagens que flagram um jovem sendo jogado por um PM de uma ponte e o registro, pelas câmeras de segurança, de um policial de folga matando com 11 tiros um homem que havia furtado produtos de limpeza em um mercadinho. Um relatório elaborado pela Ouvidoria de Polícia de São Paulo, com a colaboração de organizações da sociedade civil e movimentos de defesa dos direitos humanos, revelou que, de julho de 2023 a abril deste ano, as operações Escudo e Verão deixaram 84 mortos. Foram as ações mais letais do Estado desde o massacre de 111 presos do Carandiru, há 32 anos.

Culturalmente, a polícia brasileira gosta de bater, sobretudo em pretos e pardos. Essa é uma herança colonial, da escravidão. Não precisa ninguém mandar. Por isso mesmo, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, ao estimular esse comportamento, perdeu o controle da situação. Se a maior autoridade manda os policiais não terem dó nem piedade, quem conterà os abusos? Somente a reação da sociedade e a Justiça.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Aeroporto

Fiquei boquiaberto e estarrecido com o conforto proporcionado aos usuários do Aeroporto Internacional de Brasília (AIB). Para quem está esperando alguém no desembarque, existe um único banco de madeira, duro e sem encosto. Os totens para pagamento do estacionamento, que existiam no interior do aeroporto, foram deslocados para o lado de fora. É preciso andar uns 200 metros, atravessando duas pistas de tráfego de veículos, para pagar o estacionamento. Depois, é necessário andar mais uns 200 metros para chegar ao estacionamento onde está o carro. Isso realizado durante uma chuva é uma verdadeira aventura. Para completar, ainda tem o preço absurdo do estacionamento. A administradora do AIB poderia pensar um pouco mais sobre o conforto dos seus usuários.

» **Marcus A. Minervino**
Lago Sul

Distanciamento

O ódio e o rancor afastam, cada vez mais, as pessoas da boa e saudável convivência diária. A fúria e a violência alcançaram proporções inacreditáveis. As cenas e imagens de truculência, covardia e estupidez dominam o noticiário. O diálogo e a paciência foram desprezados. A sensibilidade e a sensatez deram lugar aos berros, ameaças e agressões. Maus policiais são ferozes inimigos da população. O trânsito, cada vez mais caótico e assassino. A irresponsabilidade e a imprudência de motoristas insanos são frequentes. Tornaram-se marcas registradas. Aumenta, assustadoramente, a estatística de canalhas que matam mulheres indefesas na frente dos familiares. Falta amor nos corações. A loucura assusta e amedronta os mais velhos, também vítimas da covardia e da brutalidade. A quadra atual assusta e penaliza aqueles que trabalham e gostam de viver em paz. O sorriso, o abraço e a solidariedade precisam voltar a iluminar corações e almas.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Democracia

Em tempos de ameaças ao Estado Democrático, é preciso que tenhamos representantes com coragem suficiente para se posicionarem e punir,

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Privatização das praias: vem dizer que os milionários vão comprar e simplesmente deixar o povão entrar e sair das praias deles a hora em que quiserem? Olha o golpe aí, gente!

Ieda Amorim
Brasília

“Tenho sido maltratado pelo governo federal.” Só faltou fazer a carinha triste do Gato de botas.

Abrahão F. do Nascimento
Águas Claras

O governador Ibaneis Rocha escolheu servir — e o DF, com ele (menos eu) — o capitão do Exército e, agora, se queixa? De outra feita, escolher servir ao governo federal atual...

Aldo Paviani
Brasília

Após a celebração do acordo UE-Mercosul, serão bem-vindas facilidades de acesso aos cidadãos do novo bloco, como aconteceu com o Mercosul.

Marcos Gomes Figueira
Águas Claras

agindo em favor da democracia, oferecendo satisfação e confiança à sociedade da garantia de manutenção e do fortalecimento das instituições, certificando-se de que penas aplicadas não se limitem à mediocridade, que sejam rígidas condizente com as práticas criminosas, para que sirva-se de exemplo e prevenção contra outras tentativas de ruptura institucional. O Supremo Tribunal Federal (STF), o Ministério Público e a Polícia Federal não podem se intimidar com o desespero dessa organização criminosa e seus atuantes, serem incipientes diante dos discursos de inocência e todo dramatismo demagogo teatral criado na tentativa de atenuação dos seus atos antidemocráticos e outros crimes. Cadeia e demissão de cargos públicos, militares e políticos, com cortes dos salários e benefícios, assim como também é importante que as penas não fiquem restritas apenas aos meros coadjuvantes dos atos. Que as penalidades sejam abrangentes e imparciais e possam se estender também aos principais articuladores, financiadores e líderes dessa organização criminosa terrorista, diplomática, chefiada por bolsonaristas. Sem direito à anistia.

» **Marco Vinício Conceição**
Brasília

Família

A democracia é mais do que a regra da maioria. Ela exige defesa das minorias vulneráveis diante de maiorias hostis. É psicologicamente difícil ao ser humano a vida segregada, sem compartilhamentos, sem trocas. E, a partir dessa junção de pessoas, começaram a se formar as famílias. Antes mesmo do que qualquer fator genético, conforme os contornos dados pela pluralidade afetiva, a dinâmica familiar compreende uma teia de relações compositivas, envolvendo educação, proteção, valor, hábito, cultura, convivência, conflito, resistência e companheirismo. Como bem argumenta a escritora Giovana Madalosso, em outubro de 2022 na *Folha de S. Paulo*, “família é você e todos os milhões de brasileiros que cuidam um do outro, que não fazem piada com a doença e a morte, que, apesar dos tantos perrengues, conseguem colocar o amor e o respeito acima do ódio. O resto? Ah, o resto você sabe: é fake”

» **Marcos Fabrício Lopes da Silva**
Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@dabr.com.br

Filipe Luís e Roger salvam o ano

A temporada do futebol brasileiro chega ao fim com um enredo no mínimo preocupante para os técnicos brasileiros. Vou usar como termômetro os ex-treinadores da Seleção. Em tese, as referências. Todos fecham em baixa. Sem exceção. Em contrapartida, o título do Brasileiro terminará pelo terceiro ano consecutivo nas mãos de um português — Artur Jorge, recém-campeão da Libertadores, ou Abel Ferreira. Há pelo menos duas luzes no fim do túnel. Filipe Luís surpreende no início na profissão. Roger Machado renasceu.

Começamos pela situação de quem comandou a Seleção nos últimos 25 anos. Recordista de títulos da Série com cinco, Vanderlei Luxemburgo está desempregado desde a demissão no Corinthians em setembro do ano passado. Emerson Leão tem imunidade. O técnico campeão brasileiro em 2002 pelo Santos desfruta a aposentadoria. Carlos Alberto Parreira também encerrou a carreira. Dunga caiu no esquecimento.

Luiz Felipe Scolari brindou o Grêmio com o título da Série A em 1996 e o Palmeiras na edição de 2016. Iniciou o ano à frente do Atlético-MG, perdeu o emprego depois de uma derrota para o América-MG no jogo de volta das semifinais do Campeonato Mineiro para o argentino Gabriel Milito. Especulou-se o nome de Felipão no Boca Juniors, porém não passou disso. O técnico do penta anunciou o fim da carreira em 2022, porém voltou em 2023 e parece disposto a escutar propostas.

Mano Menezes vive um drama. Vinte anos depois de liderar o título do Grêmio na Série B na Batalha dos Afliitos contra o

Náutico, ele arrisca voltar para a segunda divisão pelo Fluminense na última rodada. Em 2010, ele assumiu a missão de renovar nomes e o futebol da Seleção. Abriu mão de amistosos em uma Data Fifa e levou convocados para um período de treinos na fábrica de talentos do Barcelona. Hoje, vive altos e baixos. Levou o Inter ao vice em 2022 e flerta com a queda em 2024.

Tite é a decepção do ano. Recebeu o elenco mais caro e talentoso do país e fracassou no Flamengo. Os últimos três vencedores da Libertadores são do Rio de Janeiro, mas cá entre nós: o Estadual é pouco para o tamanho do Adenor, considerado até outro dia o melhor treinador brasileiro.

Fernando Diniz ostentou durante um ano e dois meses os cargos de técnico do Fluminense e da Seleção Brasileira. Brindou o tricolor com o título inédito da Libertadores, ganhou a Recopa Sul-Americana, foi demitido ao deixar o time na zona do rebaixamento neste Brasileiro, assumiu o Cruzeiro e tem apenas duas vitórias em 13 jogos.

Há esperança em meio à crise dos ex-técnicos da Seleção. Os números de Filipe Luís são inversos aos de Fernando Diniz. O técnico calou também tem 13 partidas pelo Flamengo, porém só perdeu um. Em dois meses e sete dias no cargo, ganhou a Copa do Brasil e estabilizou o time em terceiro no Brasileiro e o futebol agrada. Roger Machado ajeitou o Internacional, o melhor time do segundo turno com 37 pontos ao lado do Palmeiras.

Parreira era o anfitrião do Fotecon, um fórum anual para avaliar o trabalho dos técnicos brasileiros. Alguém deveria ressuscitar o debate urgentemente.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br